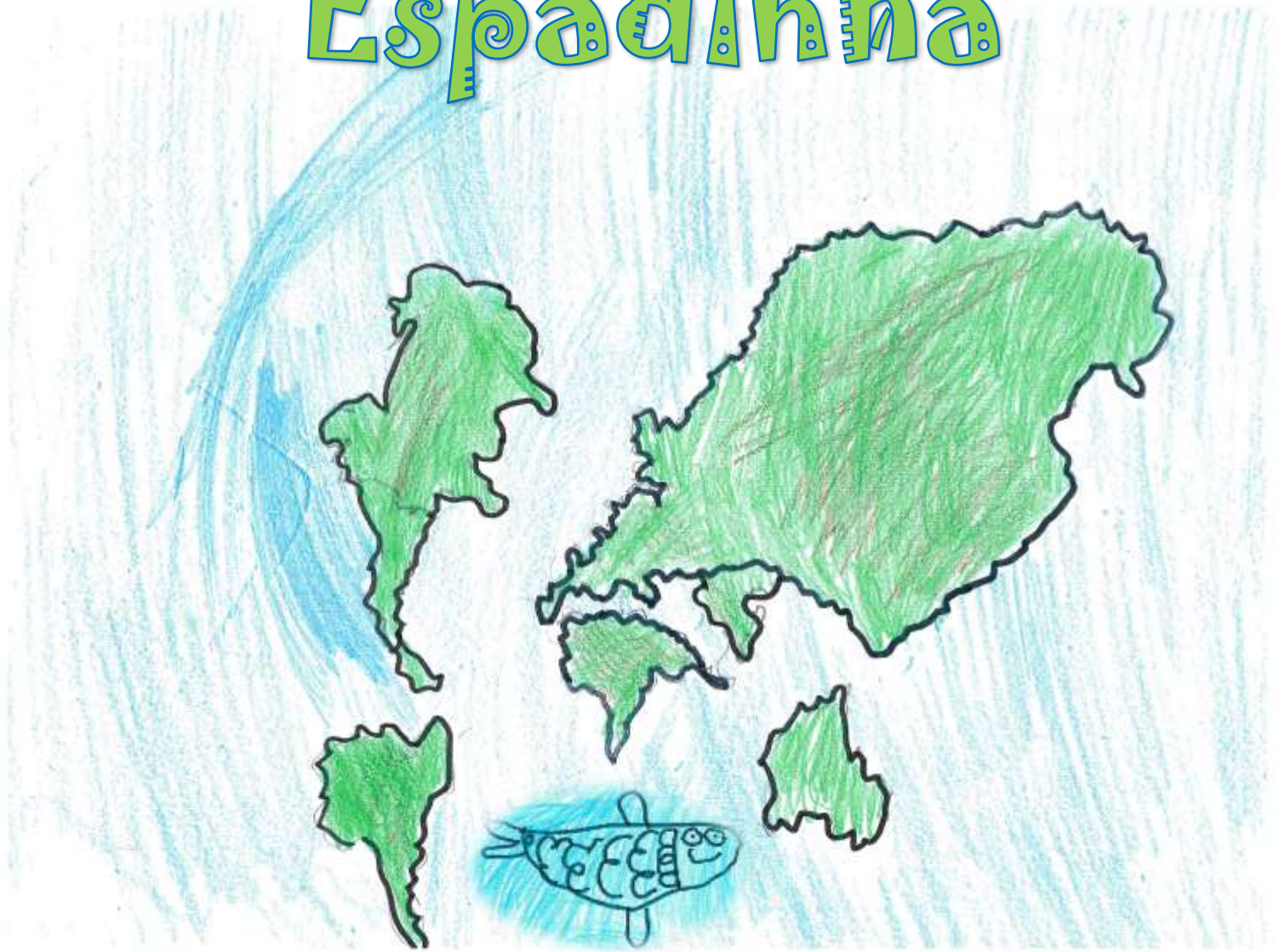
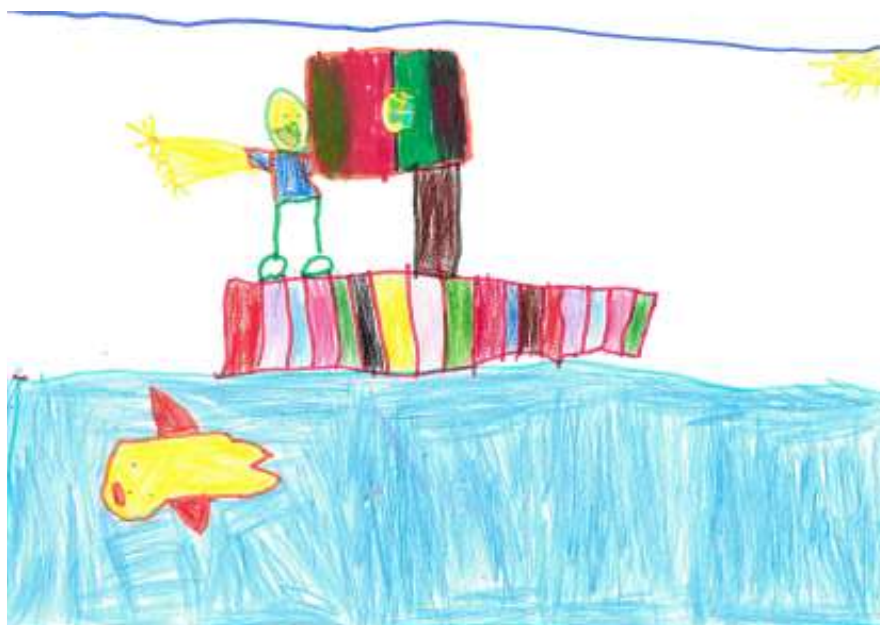


# As aventuras do Espadinha



Em pleno Oceano Atlântico, nadava livremente um peixe espada, de seu nome “Espadinha”. Perdido nos seus pensamentos, viu-se encurralado e temeu pela sua vida, pois quase foi pescado numa grande rede que pertencia a um grupo de pescadores que seguiam num barco enorme.

Felizmente, conseguiu fugir! Mas ficou tão assustado que nadou, nadou, nadou, nadou até não saber mais onde estava! Aflito novamente, tentou procurar ajuda nos outros peixes que passavam por si, mas ninguém o conseguia ajudar!



Continuou a nadar, até encontrar um sítio muito estranho, com objetos que nunca tinha visto antes. Decidiu ir investigar. Aproximou-se. Eram grandes círculos, com redes em toda a volta. E, não queria acreditar, havia peixes lá dentro! Deu umas cinco voltas a apreciar aquela piscina de mar. E decidiu perguntar:



- Olá! Chamo-me Espadinha e nunca tinha visto nada igual! O que fazem aí dentro?

Do outro lado, uma dourada chegou-se á rede e respondeu:

- Olá, eu sou a Dourada. Esta é a nossa casa.

- A vossa casa? Mas vocês estão presos aí dentro!

- Sim. – respondeu a Dourada, - Chama-se Aquicultura. Os Humanos criam-nos aqui dentro, dão-nos comida até ficarmos crescidos e depois somos vendidos fresquinhos para os supermercados ou mercados locais, ou somos congelados e revendidos para sermos conservados durante mais tempo. Ao sermos criados aqui dentro ficamos mais baratinhos para os Humanos nos comprarem!



- Aqui quem? Que horror!! – exclamou o Espadinha, - Mas vocês não querem conhecer o Mundo?!

Dentro do tanque ouviu-se uma grande algazarra, pois ninguém sabia de que estava ele a falar.

- O que é o Mundo? – questionou a Dourada,

- O Mundo é bem grande, redondo com oceanos sem fim! Fundos e azuis! É a casa perfeita, menos quando os Humanos os sujam com os seus lixos. Mas além disso, é cheio de biodiversidade, existem tantas espécies de peixes, de algas, de corais... é tão lindo! E o melhor de tudo, somos livres!!



Os peixes dentro do tanque ficaram maravilhados com a descrição do Espadinha, mas sabiam que não iam conseguir sair dali. E por isso ficaram tristes. Desejaram ao Espadinha uma boa viagem de regresso a casa e que conhecesse o mundo todo por eles.

O Espadinha segue o seu caminho de regresso a casa e passa por um cardume de carapaus e sardinhas, a nadar em alta velocidade. Ele não percebe o que está a acontecer, até que se vê preso numa rede de pescadores. Um pescador ficou admirado com a sua beleza, escamas luzidias, cores garridas e brilhantes, e decidiu coloca-lo dentro de uma caixa com água e levá-lo para casa.



Ao chegar a casa, o filho do pescador, Kiko, saltou de felicidade ao ver o seu novo animal de estimação!! Tratou logo de arranjar um aquário para colocar o Espadinha. Mas começou a reparar que o peixe estava cabisbaixo e triste. Muitas vezes lhe perguntou:

- Olá peixe!! Não estás contente com a tua nova casa? – perguntava a criança, até que um dia o peixe lhe respondeu!!! O Kiko ficou boquiaberto! Como assim o peixe fala?

- Sim! Estou muito triste! – respondeu o Espadinha, muito chateado.

- Ma-ma-ma-masssss tu falas? – questionou o kiko, a gaguejar de espanto. “Os peixes não falam, os peixes não falam, os peixes não falam” – repetia a criança na sua cabeça, tentando encontrar uma justificação para o que estava a ouvir.

- Mas eu falo! Chamo-me Espadinha. – voltou o peixe,

- Aiiii, tu falas mesmo!! Não estou a sonhar? Vieste do mar? – questionou,

- Sim, o mar é a minha casa! Vocês não me podem prender aqui! – disse o Espadinha, a choramingar.

- Oh, desculpa... Mas o mar tem tantos perigos, não te sentes mais seguro aqui? – perguntou o Kiko

- Eu nasci no mar, nasci livre. Adoro poder nadar livremente, conhecer novos peixes, novos lugares, novos recifes... Não fui feito para estar fechado.



O kiko parecia estar a ficar cada vez mais entusiasmado com a vida do Espadinha, e disse:

- Uau!! Deve ser incrível viver assim livremente. Deves ter muitas aventuras para contar!

- Sim, já tenho algumas! A última aconteceu mesmo antes de ser apanhado nas redes do teu pai. – contou o Espadinha,

- Conta! Conta! – pediu o Kiko, muito entusiasmado

- Ora, andava eu perdido no mar, após ter apanhado um grande susto e me ter posto a nadar que nem um doido, quando encontro uns tanques enormes com outros peixes lá dentro. Nunca tinha visto algo assim. Aproximei-me deles e perguntei aos peixes que lá estavam o que faziam ali. Então tu acreditas que os humanos estavam a criá-los ali? Em cativeiro!

- exclamou o Espadinha, muito indignado

-E que mal tem? - questionou o kiko inocentemente

- Que mal tem?! Perguntas tu?? Aqueles peixes não são felizes ali dentro! Os humanos criam-nos ali para serem vendidos mais baratos, mas a verdade é que peixes tristes não são tão saudáveis como nós, que vivemos livremente nos mares.

- Mas porquê? – questionou novamente o Kiko

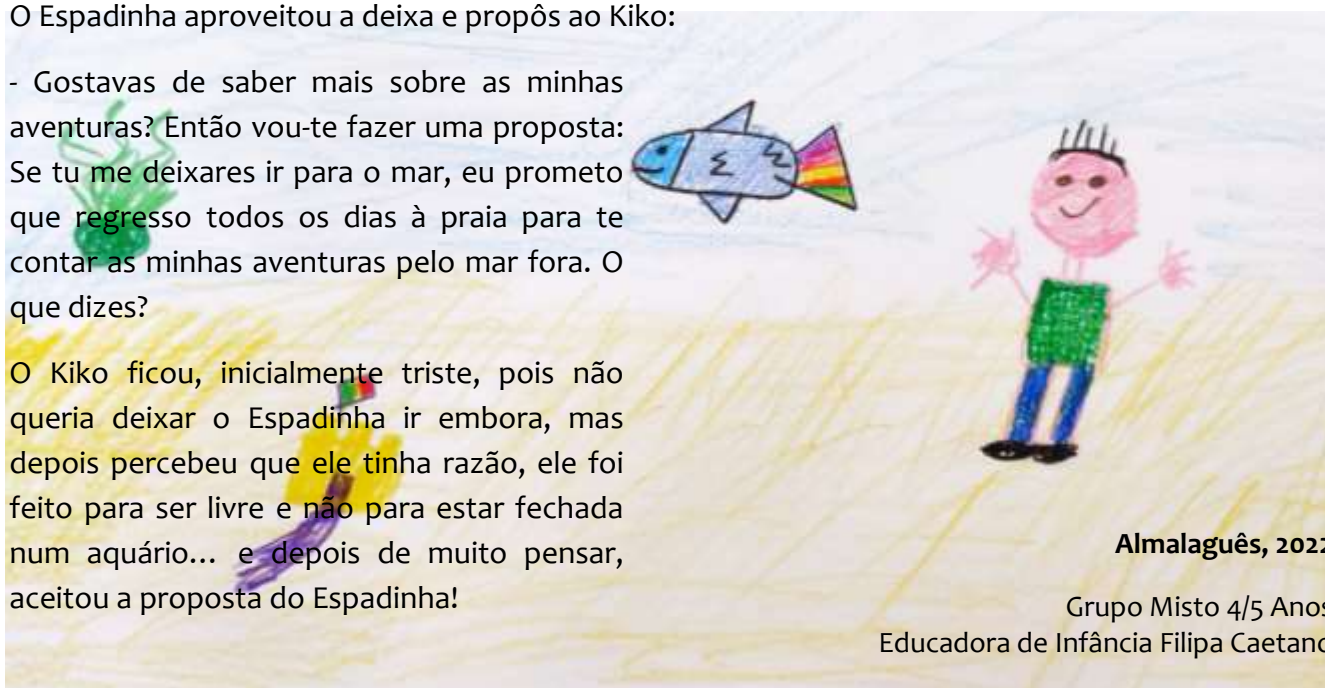
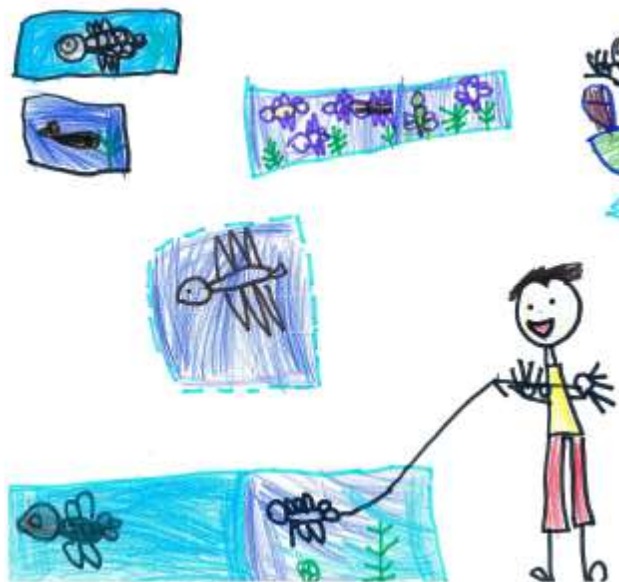
- Ora, porque nós que somos livres comemos o que a natureza nos dá, plantas, algas, e pequenos peixes... Ao contrário deles, que comem aquelas farinhas sabemos lá de quê que os humanos lhes dão... - explicou tristemente o Espadinha

- Oh... realmente tens razão! Aqueles peixes não devem ser nada felizes! E depois quando os pais os vão comprar aos mercados eles já vêm tristes e não nos fazem tão bem... – disse o Kiko

O Espadinha aproveitou a deixa e propôs ao Kiko:

- Gostavas de saber mais sobre as minhas aventuras? Então vou-te fazer uma proposta: Se tu me deixares ir para o mar, eu prometo que regresso todos os dias à praia para te contar as minhas aventuras pelo mar fora. O que dizes?

O Kiko ficou, inicialmente triste, pois não queria deixar o Espadinha ir embora, mas depois percebeu que ele tinha razão, ele foi feito para ser livre e não para estar fechada num aquário... e depois de muito pensar, aceitou a proposta do Espadinha!



Almalaguês, 2022

Grupo Misto 4/5 Anos  
Educadora de Infância Filipa Caetano